

Ata da vigésima Reunião Extraor-
dinária do Conselho de Defesa
do Patrimônio Cultural de Santo-
Londapasa

Nos dezessete dias do mês de
maio de um mil, novecentos e
noventa e quatro, nas dependên-
cias do "Arquivo Histórico - Dr.
José da Costa, Sobrinho" no Centro
de Cultura "Patrício Galvão", reali-
zou-se a vigésima reunião extra-
ordinária do Conselho de Defesa
do Patrimônio Cultural de Santo-
Londapasa. As dezesseis horas e
trinta minutos fez-se a primeira
chamada, mas por falta de quorum
a reunião só teve início às
vinte horas. Compareceram à
reunião os seguintes conselheiros:
José Eber de Jesus, Elane Elias,
Lázaro Eduardo Serrano, Marcelo
Pedroso, Regiane Maria Buck Trade,
Walter Catarino Antunes, João Paulo
da Silva, Marta, Mario Cardoso
Antunes, Alípio Vasques, Martinho
Leonardo Filho, Marcio Aps, Luiz
Carlos Rodrigues Facimento, Antonio
Carlos M. C. Beite, Francisco José
Carol, os componentes do O.T.A
Eulampio Pequeno Rocha e
Mário Atanásio Braga e como
convidados: Ramon Talib, Everal-
do Ferraz, Roberto Rabelo Coelho

João Batista Perinik, Gilson Alves
Koch, Regina A. C. Santos, Roberto
Sombra, Marcio A. da Silve
Deo de Oliveira, Jos' Ricardo do
Santo, Trineu Muniz Mateus,
Alic' de O. Cortez e Amaury
Miranda. Foram justificadas
as ausências dos conselheiros:
Laetano Valentim Martire Filho e
Wilma Therzinho F. de Andrade.

A ordem do dia constituiu-se
com a "Pré-Reunião para a 1ª
Reunião Municipal de Cultura".
A reunião teve início com as
devidas apresentações dos repre-
sentantes dos membros da
Comissão organizadora da I CMC.
Em primeiro lugar, foram dis-
tribuídos os folhetos de divulga-
ção do evento. O representante
da Sictur solicitou (30) trinta
catálogos para serem encaminha-
dos à Secretaria. O Conselheiro
Eber, como representante da
Secult, apresentou o Sr. Ramis
Talib, chefe de departamento
de equipamentos culturais e
o Sr. Everaldo Ferraz, coordena-
dor do Linuarte da P.M.S.,
também membro do Conselho
Municipal de Saúde. Este
argumentou a necessidade
da criação dos Conselhos,
tendo em vista que, na sua

área, o trabalho do Conselho tem sido muito eficaz, junto a SEHIG, com diversas proposições de trabalho.

Os coordenadores do evento expuseram em linhas gerais os principais objetivos dessa 1ª Conferência Municipal de Cultura, bem como as normas gerais para participação e os temas que serão desenvolvidos nesse encontro. Mencionaram o fato da necessidade de se discutir e levantar algumas proposições para compor os lemas da política a ser adotada dentro da Administração, estabelecendo os rumos da cultura para os próximos 2 (dois) anos.

Se ressaltado, dentro do regimento, o "quorum mínimo" de 20 (vinte) pessoas presentes, para serem escolhidos 2 (dois) delegados e 1 (um) suplente.

Os delegados natos serão somente o Prefeito Municipal e o Secretário da Cultura da Cidade. Os representantes eleitos para o encontro terão direito a voz e voto. Todavia quaisquer grupos, entidades, outros segmentos interessados poderão participar e terão direito a voz, sendo que o evento é aberto a

participação popular.

O historiador Marcos lembrou do primeiro encontro, em março de 1989, quando começou a ser criado o Condopasa e pensou-se que este tornaria-se um Conselho de Cultura. Enfatizou a preocupação com a ampliação das discussões para criar-se o Conselho de Cultura.

O membro da Comunidade Negra, Sr. Leo, quis saber qual a porcentagem prevista no orçamento para as despesas com a cultura. O coordenador Ramis informou que somente 2,7% (dois vírgula por cento) do orçamento estão previstos para tais gastos e que o Fundo Municipal de Cultura não é contemplado com representatividade. A verba destinada, não é substancial para um número maior de trabalhos na cultura.

O representante da Comunidade Negra lembrou a necessidade de se definir um planejamento para desenvolver a cultura com projetos e estudos priorizados.

O presidente Luiz Carlos ressaltou que não era a primeira vez que encontra-se em pauta tal assunto; que participou

na comissão de reestruturação do
Concult e da criação de "Le
Edmur Mesquita". E que o
Concult foi publicado em jor-
nal convidando as entidades
e que não houve inscrições a
contendo (falta de estatuto)
portanto, esperava que essa
conferência estimulasse a
sociedade a fomentar a
discussão de políticas para
o novo Conselho de Cultura.

O representante da Comunidade
Negra José Ricardo, lembrou a
necessidade de se preocupar
com o próximo orçamento, no
qual o futuro Conselho deverá
ser contemplado com uma
verba significativa.

O coordenador Ramis enfatizou
que a grande preocupação é
a manutenção do patrimônio
cultural, e torna-se necessário
serem efetuadas parcerias com
terceiros, pois sozinho o poder
público pouco pode fazer. É
impresscindível tentar se os pa-
trócinios para um melhor
desenvolvimento da questão. Citou
ainda os dois grandes propósitos
que são as metas prioritárias
do atual Secretário de Cultura:
- restauração e reativação do
Teatro Coliseu (já em andamento);

- utilização da Fronteira Azulizada da Rua do Comércio (recentemente restaurada e que deverá ser ocupada com o Arquivo Histórico do Município e o Centro da Memória).

O coordenador do OIA, Walter, dentro de suas propostas, citou a necessidade da participação da sociedade para que se recupere o bens de interesse cultural da cidade. Outro ponto, a necessidade de conscientização da população antes de qualquer tipo de restauração e por último a necessidade da divulgação e maior avaliação da lista de bens de interesse efetuada pelo Condepasa, para posterior regularização, a fim de podermos atuar com parâmetros legais visando a preservação do patrimônio cultural edificado.

O Conselho Martinho ressaltou a necessidade de se efetuar as devidas cobranças aos responsáveis pelo despendício efetuado com as despesas das Escolas de Samba. Defendeu o aproveitamento do potencial do esquema montado durante os meses posteriores ao Carnaval com diversas atividades paralelas.

Outra proposta, seria através da Coordenação do Carnaval de 1995, tentar diminuir os

custos com tal evento para o poder público, sendo que essa comissão poderia tentar uma participação maior com empresários para subsidiá-los.

O Conselheiro João Paulo questionou a respeito da existência de algum estudo ou proposta para mudança do local dos desfiles de Carnaval. O Sr. Ramos informou que a princípio não há nenhuma proposta, todavia se houver algum estudo condizente e que atenda as necessidades, a Coordenadora do Carnaval encontra-se aberta para estudos. O Conselheiro João Paulo propôs que fosse efetuado um estudo profundo sobre o aproveitamento do Museu de Pesca, tentando-se uma parceria com universidades para ampliar sua utilização pela comunidade. A Conselheira Refane enfatizou a preocupação com a Casa de João Ehol com a possível transferência do Centro de Memória para a Casa de Fronteiro Aguiarada, esse espaço deveria ser bem aproveitado para a comunidade da região que é extremamente carente.

Outra proposta da Conselheira é referente a área conti-

mental pouco aproveitada e mesmo com muito a descobrir, portanto, seria necessário um trabalho de pesquisa intenso nessa região, acompanhado de ampla divulgação.

Como alguns conselheiros citaram diversas questões que não eram pertinentes ao assunto, a conselheira Marcia questionou quais seriam os objetivos reais da discussão, se seria sobre a temática a respeito de "Patrimônio Histórico e Edadariano" um dos itens da I Conferência ou o intuito principal era o de se eleger delegados. E ficou claro pelo sr. Ramis coordenador, que o propósito era o de eleger delegados.

O conselheiro ainda mencionou que o que falta realmente em nossa cultura é um trabalho de base nas escolas, não só nas municipais, como também nas particulares e estaduais. Foi lembrado a necessidade de se criar uma equipe para realizar palestras e promover discussões nessas escolas contando como currículo escolar.

O componente do O.T.A., Marcos, apresentou alguns temas que

deverão ser debatidos na 1.ª CMC,
enviados pela arquiteta Lris (com-
ponente do O.T.A.):

- a questão do elenco dos pontos de referência, (patrimônios edificados) que deveriam ser priorizados para sinalização urbana;
- a autenticidade do patrimô-
nio cultural como reflexo da cidadania;
- a necessidade da política de preservação anteceder a política de salvaguarda do patrimônio.

Após vários questionamentos sobre a 1.ª Conferência e propostas colocadas o senhor presidente abriu para que as pessoas se voluntariassem ao cargo de delegado. Os delegados que se voluntariaram foram em primeiro o sr.

Luiz Carlos Rodrigues Nasci-
mento, segundo Alpedro Vargas
e terceiro, Josi Ricardo Santo.
E para suplente Trineu
Muniz Mateus. Contando o
três delegados e um suplente
de acordo com as normas
estabelecidas pela comissão
pelo número de pessoas pre-
sentes (vinte e sete presentes,
mais a secretária)

Nada mais havendo a

disautir ou relatar, o coordenador deu por encerrada a reunião às vinte e uma horas e trinta e cinco minutos. Eu Marilze Malavasi, secretariei a reunião e lavrei a presente ata, que após sua discussão e aprovação, passa a ser assinada pelos conselheiros a ela presente.

Santo, dezessete de maio de hum mil, novecentos e noventa e quatro.

Palavras:

José Eber de Góis
 Eliana Elias
 Fabris Eduardo Serrano
 Marcelo Tedros
 Regiane M. Buchardo
 Walter Lacerda Antunes
 João Paulo de Silva
 Marta Maria L. Antunes
 Alfredo Vazquez
 Martinho Leonardo Filho
 Marcio Aps
 Luiz Carlos R. Nascimento
 Antonio Carlos M. L. Leite
 Francisco José Carol
 Eulampio Regueiro Roda
 Maria Atanasio Braga

Ata da nonagésima terceira reunião ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos - Condepasa